

intrínseca

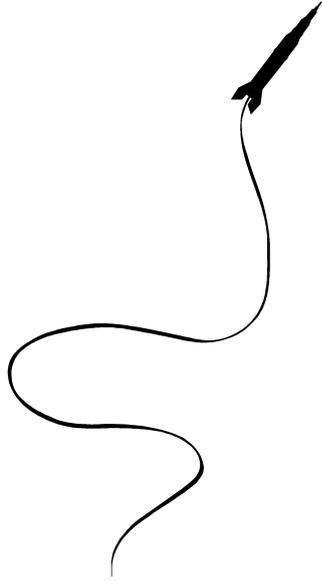


VEJO  
VOCÊ  
NO  
ESPAÇO



JACK CHENG







**JACK CHENG**

**VEJO  
VOCÊ  
NO  
ESPAÇO**

TRADUÇÃO DE THAÍS PAIVA



Copyright © 2017 by Jack Cheng  
Publicado mediante acordo com Pontas Literary &  
Film Agency

TÍTULO ORIGINAL  
See You in the Cosmos

PREPARAÇÃO  
Cristiane Pacanowski

REVISÃO  
Rayana Faria  
Juliana Werneck

PROJETO GRÁFICO  
Jason Henry

ILUSTRAÇÃO DE CAPA  
The Heads of State

DIAGRAMAÇÃO, ADAPTAÇÃO DE CAPA E LETTERING  
ô de casa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ  
C447v

Cheng, Jack  
Vejo você no espaço / Jack Cheng ; tradução Thaís Paiva. -  
1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2017.  
288 p. : il. ; 21 cm.

Tradução de: See you in the cosmos  
ISBN 978-85-510-0267-4

1. Ficção infantojuvenil americana. I. Paiva, Thaís. II. Título.

17-44606

CDD: 028.5

CDU: 087.5

[2017]

*Todos os direitos desta edição reservados à*  
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.  
Rua Marquês de São Vicente, 99/3º andar  
22451-041 — Gávea  
Rio de Janeiro — RJ  
Tel./Fax: (21) 3206-7400  
[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)

*Para mamãe, papai e Charlie*





## **NOVA GRAVAÇÃO 1**

6min19s

Quem são vocês?

Como vocês são?

Têm uma cabeça ou duas?

Mais de duas?

Sua pele é morena-clara como a minha, cinza e lisa como a de um golfinho ou verde e espinhenta como a de um cacto?

Vocês moram em casas?

Eu moro. Meu nome é Alex Petroski e minha casa fica em Rockview, Colorado, nos Estados Unidos, planeta Terra. Eu tenho onze anos e oito meses, os Estados Unidos têm duzentos e quarenta e dois anos, e a Terra tem 4,5 bilhões de anos. Não sei direito a idade da minha casa.

Talvez vocês morem em um planeta gelado, onde todos vivem em iglus em vez de casas. Talvez tenham picadores de gelo no lugar das mãos, raquetes de neve nos pés, e o corpo todo coberto de pelos castanho-claros que nem o Carl Sagan. Carl Sagan é o meu cachorro. Ele tem esse nome em homenagem ao meu herói, um dos maiores astrônomos da

atualidade. O dr. Sagan ajudou a enviar a sonda *Voyager 1* e a *2* para o espaço sideral, e nelas mandou os Discos de Ouro com gravações de vários sons do nosso planeta, tipo o canto das baleias, pessoas dizendo “olá” em cinquenta e cinco idiomas, a risada de um recém-nascido, as ondas cerebrais de uma mulher apaixonada e algumas das melhores músicas criadas pelo ser humano, como as de Bach, Beethoven e Chuck Berry. Talvez vocês já tenham escutado algumas delas.

Encontrei o Carl Sagan ainda filhote no estacionamento de um supermercado. Ele estava escondido atrás de uma caçamba de lixo, sujo e com fome. Falei Vem cá, garoto, não precisa ter medo!, mas ele estava ganindo e com o rabo entre as pernas, porque, para ele, eu ainda era um estranho. Eu disse que não ia machucá-lo, que sou da paz, e acho que ele deve ter acreditado, já que, quando o peguei no colo, ele não tentou fugir. Então levei o Carl Sagan para casa comigo, e minha mãe estava deitada no sofá vendo TV, como sempre. Falei Trouxe as compras, mas também trouxe um cachorrinho. Prometo que vou cuidar muito bem dele, vou brincar com ele e dar comida e banho, e falei todas as coisas que a gente tem que dizer nessa hora.

Ela disse Você está me atrapalhando!, então eu saí da frente da TV. A mãe do Benji, meu melhor amigo, ia pirar se ele levasse um filhote para casa, mas a minha mãe não liga, desde que eu faça o jantar e não a incomode enquanto ela assiste à TV. Ela é muito legal.

Não sei que tipo de programas vocês têm aí, mas a minha mãe gosta de programas de auditório, de shows de calouros e daquele com umas cinco senhoras sentadas em uma sala

de estar de mentira. Quando estou na casa do Benji, vemos muito Cartoon Network, porque a família dele tem esse canal no pacote de TV por assinatura e também porque ele ama *Battlemorph Academy*, assim como várias outras crianças da nossa escola. Eu até acho legalzinho, mas, para ser sincero, prefiro os desenhos clássicos, como o *Laboratório de Dexter*. O Dexter, sim, é um garoto muito esperto. Odeio quando a irmã dele, a Didi, aparece e acaba com tudo. Ainda bem que não tenho uma irmã para bagunçar minhas coisas, principalmente quando estou mexendo no meu foguete.

Mas tenho um irmão mais velho. O nome dele é Ronnie, mas todo mundo o chama de RJ (menos minha mãe, eu e uns amigos da época em que ele estava na escola), porque o segundo nome dele é James. O Ronnie é bem mais velho que eu, tem mais que o dobro da minha idade. Ele tem vinte e quatro anos, mora em Los Angeles e trabalha como agente — eu sei o que vocês estão pensando, mas não é esse tipo de agente. Ele não é espião ou um agente secreto tipo o Bond, James Bond. Não luta com terroristas e traficantes de drogas nem joga pôquer com supervilões. Ele descola comerciais de tênis para jogadores de futebol americano e de basquete. Mas o Ronnie também vai a festas chiques e usa óculos escuros, então até que é bem parecido.

No começo, meu irmão não queria me deixar ficar com o Carl Sagan. Ele não gosta quando eu e a mamãe gastamos o dinheiro dele com coisas que não sejam compras de supermercado e contas da casa. Quando falei com ele no telefone e contei sobre o Carl Sagan, ele falou Nada disso, não temos dinheiro para gastar com um cachorro, e eu respondi Dá, SIM,

para gastarmos dinheiro com um cachorro, porque toda vez que eu vou ao mercado só compro o que está em promoção e eu mesmo estou preparando o meu lanche para levar para a escola, em vez de comprar na cantina, e além do mais consegui um bico no posto de gasolina ajudando o sr. Bashir a arrumar as revistas. Expliquei que estava economizando esse dinheiro para o foguete, mas que podia usar parte dele para comprar a ração do Carl Sagan, já que ele não é um cachorro muito grande. Além do mais, talvez Ronnie devesse vir a Rockview e conhecer o Carl Sagan pessoalmente — quer dizer, *cachorrilmente* — antes de tomar decisões precipitadas.

Isso faz quase um ano, e o Ronnie até hoje não veio conhecer o Carl Sagan cachorrilmente. Mas quando os dois enfim se conhecerem, tenho certeza de que meu irmão vai amá-lo, porque quem consegue resistir a essa carinha?

Hein? Quem consegue resistir a essa carinha?

É de você mesmo que estou falando, Carl Sagan! Quer vir dar um oi?

Vem, garoto, vem cá dar um oi.

O Carl Sagan não quer dar um oi. Ele está me encarando como se estivesse pensando O que você está fazendo? Com quem está falando? Tem alguém aí? Não estou vendo ninguém.

Não tem ninguém aqui, garoto, isso é só um iPod. Você viu quando eu o pinteí com tinta spray dourada, não viu? Estou fazendo gravações para que, um dia, quando este iPod for encontrado por seres inteligentes a milhões de anos-luz daqui, eles possam saber como eram as coisas na Terra. Entendeu?

Ele não entendeu. O Carl Sagan está olhando pela janela. Ele se distrai com qualquer coisinha.

Então, eu... hã... do que é que eu estava falando mesmo?

Enfim, é que fiquei pensando que talvez vocês já tenham recebido os Discos de Ouro do meu herói, mas pode ser que não existam toca-discos onde vocês moram, ou talvez já tenham existido e agora não existam mais. Os únicos toca-discos que já vi eram de segunda mão e estavam à venda em brechós, mas ninguém compra porque iPods e iPhones cabem no bolso. Além do mais, este iPod pode armazenar muito mais músicas do que um disco. Eu passei todo o conteúdo dos Discos de Ouro para cá e ainda sobrou muito espaço, e aí, quando descobri que podia fazer minhas próprias gravações, pensei que seria uma boa ideia gravar alguns outros sons da Terra que vocês ainda não tenham escutado. E de quebra ainda vou explicar tudo que acontece nos bastidores durante os preparativos para o lançamento. É tipo os extras de um Blu-ray!

Tem TANTA COISA que eu quero contar. Mas isso vai ter que ficar para depois, porque o Carl Sagan está sentado bem na frente da porta querendo sair para fazer xixi e cocô. E eu ainda tenho que arrumar minha mala para a viagem! Da próxima vez, conto tudo sobre o FFAAS e o foguete.



## **NOVA GRAVAÇÃO 2**

6min41s

Oi de novo! Prometi que ia contar tudo sobre o FFAAS, e eu sou uma pessoa de palavra. FFAAS é um festival de foguetes que vai acontecer daqui a três dias, no meio de um deserto perto de Albuquerque, no Novo México. Vai ser lá que eu vou lançar meu foguete!

O nome oficial do evento é Festival de Foguetes de Alta Altitude do Sudoeste, mas todo mundo no Forumfoguete chama de FFAAS. É um acrônimo. Acrônimos são palavras criadas usando as iniciais de outras, tipo NASA, um acrônimo, em inglês, para National Aeronautics and Space Administration. No quarto ano, transformamos nossos nomes em acrônimos, e usei meu nome inteiro, embora a sra. Thompson tenha dito que eu podia usar apenas “Alex”. Só que eu queria um desafio. O acrônimo que criei para o meu nome foi:

**A**strônomo

**L**ançador de foguetes

**E**xplorador

**X**ereta  
**A**paixonado pelo espaço  
**N**ascido e criado na Terra  
**D**edicado  
**E**mpolgado  
**R**eceio de aranhas

Também fiz um acrônimo para o meu herói. Era assim:

**C**ósmico  
**A**ma ciência  
**R**ealmente inteligente  
**L**iteralmente o maior herói de todos os  
tempos

Todo mundo no Forumfoguete está SUPERanimado com o FFAAS. Tem um post em destaque chamado POST OFICIAL DO FFAAS, e já tem UM MONTE de comentários. Frances19 disse que vai tingir o cabelo de uma cor especial para o festival, Ganimedes e Europa estavam falando sobre como o festival do ano passado tinha sido divertido, e Calexico postou várias dicas de acampamento legais, tipo, se você deixar os sapatos do lado de fora da barraca durante a noite, não se esqueça de checá-los bem no dia seguinte antes de calçá-los, porque pode ter escorpiões lá dentro. Segundo ele, esses bichos andam em pares, então se você achar um escorpião é provável que encontre outro logo depois. São criaturinhas muito românticas.

Já botei na mala o foguete, a escova de dentes e a barraca velha do Ronnie, e, para economizar espaço, vou levar um

xampu dois em um. Também já guardei a ração especial do Carl Sagan. No FFAAS vai ter churrasco, mas ele não pode comer porque tem um sistema digestivo sensível.

Ainda falta colocar muita coisa na mala, mas estava precisando de um descanso, então vim para o telhado. Eu amo ficar deitado no capô do carro, que nem a dra. Arroway no filme *Contato*, mas como minha mãe não dirige mais, eu pego a escada e subo até o telhado. Gosto de vir aqui para cima à noite para estar mais próximo das estrelas, mesmo que seja só um andar mais perto do céu.

Às vezes, também subo durante o dia. Nosso bairro fica em uma colina, e daqui eu consigo enxergar bem longe. Dá para ver os trilhos dos trens, o Burger King e o posto de gasolina do sr. Bashir, onde tem um mastro com a maior bandeira dos Estados Unidos de Rockview. É ENORME. Lá longe vejo o monte Sam e a enorme letra R branca, de Rockview, perto da base. Um dia, quando o time da nossa cidade foi jogar contra o de Belmar, nossos rivais, uns garotos da Belmar High vieram no meio da noite e transformaram o R em um B. Na época, o Ronnie jogava pelo nosso time, e ele ficou tão irritado que marcou cinco touchdowns, e Rockview detonou o time de Belmar. Acho que o tiro acabou saindo pela culatra.

De vez em quando, minha mãe tem um daqueles dias em que fica quieta e precisa de ar fresco, então sai para dar uma volta, e daqui de cima consigo ver o trajeto inteiro. Neste exato momento, ela está caminhando em direção à casa do Justin Mendoza, no fim da nossa rua e perto do pé do monte, e quando chegar lá ela vai virar à direita, no sentido da rua Mill, ou à esquerda, em direção ao bairro do

Benji. Essa parte eu já não consigo ver tão bem, porque lá é cheio de árvores.

Falando nisso, foi o Justin que me deu este iPod! Ele é um ano mais novo que o Ronnie e sempre vinha visitar o meu irmão. Mas, ao contrário dele, o Justin não se mudou depois que se formou na faculdade. Fui à casa dele ontem para comprar o iPod por vinte dólares, como tínhamos combinado, mas o Justin disse que eu podia ficar com ele de graça porque a bateria estava ruim. Ele entrou para buscar o iPod, e eu fiquei esperando na garagem, olhando a moto Honda na qual ele vive mexendo. Apertei um dos guidões, mas um parafuso caiu, então eu o deixei junto com um monte de outras peças num pano azul.

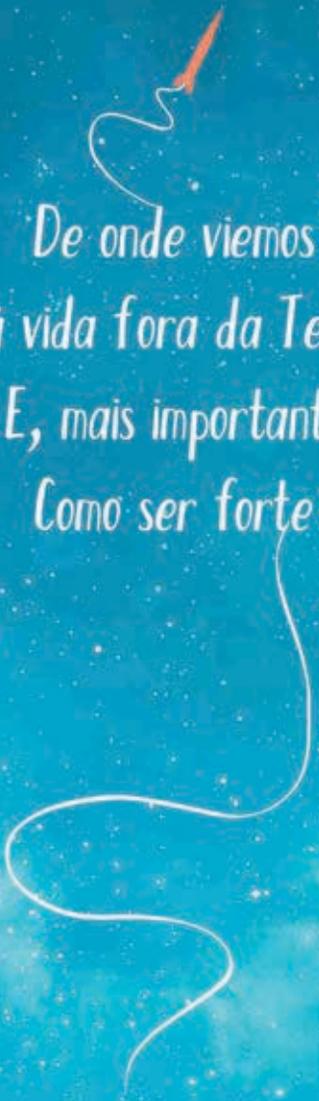
Justin voltou com o iPod e o carregador, e eu falei Ei, Justin, já que você é mecânico, não deveria ter acabado de consertar essa moto? Ele disse que o problema era que, sempre que pensava que tinha terminado, ele dava uma volta com a moto e achava algo para mexer, daí desmontava ela inteira e começava tudo de novo. Eu disse que ele devia arrumar um simulador para a moto dele, assim como eu tinha feito com o meu foguete. O simulador, que se chama OpenRocket, me deixa experimentar vários tipos de motores, mudar o projétil e as aletas e tudo mais, e ele até informa a altura que o foguete vai alcançar, então não preciso comprar nenhum componente até estar pronto para o lançamento. Eu contei a ele que foi assim que projetei a *Voyager 3*, que vai levar este iPod para o espaço.

Justin falou Então esse vai ser seu primeiro lançamento? Eu respondi que sim. Ele perguntou Será que não é melhor

fazer alguns lançamentos de teste?, e eu respondi É para isso que serve o simulador, para eu não ter que fazer testes. DÃ.

Justin riu e perguntou como estava o Ronnie, e eu falei que, como sempre, meu irmão estava muito ocupado procurando clientes em potencial. Um cliente em potencial é alguém que o Ronnie quer que o deseje como agente, então ele convida essa pessoa para almoçar e paga a conta. Justin disse que admira o Ronnie, de verdade, e que sempre pensou nele como um irmão mais velho. E eu disse Que engraçado, eu também sempre penso no Ronnie como um irmão mais velho, e Justin riu de novo. Ele pediu que eu mandasse notícias do lançamento. Eu disse que ia fazer isso, e também falei que era melhor ele conferir o guidão da moto, só para ter certeza de que não tinha nenhuma parte faltando.





*De onde viemos?  
Há vida fora da Terra?  
E, mais importante:  
Como ser forte?*

ISBN 978-85-510-0267-4



9 788551 002674

[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)